

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações



Ano 5. Edição 3, de 8 de Maio de 2014

Proprietário: Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique

Editor: Gabinete de Comunicação e Imagem

Migração digital da televisão junta reguladores e operadores em Maputo



A introdução da televisão digital terrestre no espaço lusófono junta ontem (23) e hoje (24), em Maputo, entidades reguladoras, operadores e utilizadores da CPLP, numa conferência promovida pela Associação de Reguladores de Comunicações e Telecomunicações da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (ARCTEL-CPLP).

A temática da transição do sinal analógico para o digital é um dos painéis do V Fórum Lusófono das Comunicações, promovido pela ARCTEL-CPLP, que arrancou hoje na capital moçambicana, Maputo, sob o lema 'As comunicações CPLP na Era Digital'.

No primeiro dia do evento, que está associado à realização da VI Assembleia Geral da organização lusófona, estiveram em análise os 'Modelos de Governação da Internet' e as relações entre o 'Serviço Postal e o Comércio

Eletrónico', mas o "tema quente" do encontro, a televisão digital terrestre, só será apresentado na quinta-feira.

"É um tema quente em toda a África, mas também em Portugal e no Brasil. Vamos tentar explorar de que forma é que a interativi-

dade, que é possível através da televisão digital, pode combater o isolamento e o desenvolvimento social e económico das populações", avançou à agência Lusa o secretário da ARCTEL-CPLP, Filipe Batista.

Na CPLP, a transição do sinal analógico para o digital está a decorrer a ritmos diferentes, com alguns países, como Portugal e o Brasil, a terem já o processo praticamente concluído, e outros, como Moçambique, a encontrarem-se ainda numa fase inicial.

Outro tema em análise será o das Infra-estruturas Internacionais Digitais: Cabos Submarinos e Data Center, que não deverá passar ao lado do recente escândalo relacionado com os serviços de informação norte-americanos, denunciado pelo analista de sistemas Edward Snowden.

"Vamos ter oportunidade de deba-

ter essa questão e outras ligadas a segurança e formas de contornar a hegemonia das ligações intercontinentais de cabos submarinos, que são dominadas maioritariamente pelos Estados Unidos e pela Inglaterra", antecipou Filipe Batista.

Segundo o responsável, está também prevista a discussão do projeto de ligação através de um cabo submarino de fibra óptica entre Portugal e o Brasil, que deve arrancar no segundo semestre deste ano.

"A associação aprovou a realização de uma conferência em Cabo Verde sobre conteúdos em Língua Portuguesa, precisamente porque está ligada com a questão do cabo submarino e do data center", revelou Batista, referindo-se à assembleia geral da ARCTEL-CPLP, que se realizou na terça-feira em Maputo.

O porta-voz da organização disse ainda que, durante a assembleia, que visou sobretudo a "troca de experiências entre os órgãos reguladores da comunidade", foi assinado um protocolo com a Confederação Empresarial da CPLP, cujo objetivo é a "promoção de um maior intercâmbio e canais de comunicação entre as empresas, os reguladores e os usuários" do espaço lusófono.

A ARCTEL-CPLP está também a promover em Maputo uma mostra de tecnologia, na qual estão presentes cerca de 20 empresas da comunidade lusófona, e que termina na quinta-feira.

In <http://www.arctel-cplp.org/>, 24.04.2014

Ainda nesta edição

Operadora mCel lança no mercado novo iPad Air	2
Falha tecnológica em grande escala	2
Tecnologias de comunicação vão agilizar Censo 2017	3
Carregar celular em 30 segundos	3
Alcatel-Lucent aposta na virtualização e tem Intel como aliada	4
Nokia cria bateria que dura um mês	4

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

mcel lança no mercado novo iPad Air

O novo iPad air, produzido pela apple, acaba de chegar a moçambique pela mão da maior operadora de telefonia móvel do País (mcel), que consolida, deste modo, a sua posição de liderança na oferta de serviços e produtos inovadores. A grande mais-valia da quinta geração do tablet, lançado oficialmente no mercado nacional, numa concorrida cerimónia ocorrida, esta quinta-feira (03 de abril), em Maputo, está no seu poderoso processador a7, que oferece uma experiência maravilhosa e única ao seu potencial utilizador.

Com ecrã de 9,7 polegadas, o ipad air pesa menos de meio quilo (453 gramas) e tem uma espessura de 7,5 milímetros. Aliás, a apple garante que o tablet de tamanho integral é o mais leve do mercado. Outras características marcantes do engenho tecnológico da apple são: ecrã retina que contém 3,1 milhões de píxeis, com 9,7

polegadas e uma bateria com autonomia de 10 horas de funcionamento.

Trata-se de um aparelho dotado de aplicações utilitárias e muito poderosas. o icloud coloca a informação em todos os dispositivos do utente – arquivando todos os dados, nomeadamente: músicas, documentos, *emails*, fotos, contactos, aplicações, calendários, entre outros, através do WiFi, que envia informação para todos os dispositivos.

O vice-ministro dos transportes e comunicações, Eusébio Saide, presente no evento, referiu, na ocasião, que o ipad air, pelas suas especificações técnicas, “vai surpreender o mercado moçambicano, pois permite que o utilizador faça muitas coisas rapidamente em áreas como saúde, ensino, mundo tecnológico de entre outras. É uma inovação total e magnífica, que dá para

acompanhar e divulgar no país”, disse e realçou que a vantagem da mcel introduzir novas tecnologias no país, “eleva a sociedade moçambicana, no sentido de não estar ultrapassada e muito menos deixar-se ultrapassar”.

Por seu turno, o administrador delegado da mcel, António Saíze, referiu que o lançamento do ipad air no mercado nacional enquadra-se no compromisso da sua instituição em oferecer novidades tecnológicas que facilitam a vida dos clientes no seu dia-a-dia.

“Está claro que se trata de um instrumento de trabalho que facilita as actividades dos executivos, colaboradores e particulares, uma vez que o ipad air é muito rápido, bastando com isso um clic para o utente usufruir do que o aparelho oferece”, venceu António Saíze.

In Catembe.com, 09.04.2014

Falha tecnológica em grande escala num software de segurança

Uma falha recém-descoberta num software de segurança usado por milhares de serviços de Internet em todo o mundo permite que sejam obtidos vários tipos de dados de utilizadores dos sites vulneráveis, o que pode incluir palavras-passe e dados bancários.

Já foi disponibilizada uma solução para o problema, que implica a actualização do software nos servidores. Nesta terça-feira à tarde, cerca de 24 horas após a divulgação da falha, várias empresas, entre as quais o Yahoo, a Amazon e o Google, comunicaram ter feito a actualização.

O Yahoo foi das empresas em que profissionais de segurança informática dizem ter explorado a falha com sucesso, obtendo nomes de utilizadores e palavras-passe. Alguns divulgaram os resultados online. A empresa disse já ter resol-

vido o problema em vários dos seus serviços, incluindo a pesquisa, o email e vários sites de informação.

A vulnerabilidade foi descoberta por investigadores em segurança informática de uma empresa chamada Codenomicon e por um outro do Google. Informalmente, foi chamada Heartbleed e a Codenomicon criou um site para explicar o problema. Permite a atacantes aceder à memória dos servidores e obter a chave que é usada para encriptar os dados dos serviços afectados. Esta chave permite descriptar a informação que circula naquelas ligações. Os ataques não deixam rasto.

O problema está num software de código aberto chamado OpenSSL, que serve para criar ligações encriptadas entre servidores de Internet e o browser do utilizador, para permitir que os

dados circulem de forma segura. Os utilizadores podem identificar este género de ligações pelos endereços que comecem por “https” (em vez de simplesmente “http”), embora nem todas as ligações deste tipo estejam necessariamente vulneráveis. Dado o uso generalizado do software e o facto de a falha ter mais de dois anos, não é conhecida a dimensão do problema, nem a extensão de eventuais ataques.

A resolução está do lado de quem gere os servidores. Não há muito que os utilizadores possam fazer e peritos têm aconselhado os utilizadores a não fazerem nada, até porque algumas acções podem agravar o problema: por exemplo, mudar uma palavra-passe faria com que esta circulasse na Internet, havendo a possibilidade de ser obtida, se o serviço em causa ainda estiver vulnerável.

(In Jornalnoticias, 17.04.2014).

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

Tecnologias de comunicação vão agilizar Censo 2017

O Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação vai revolucionar e permitir uma rápida disponibilização dos resultados do censo da população e da habitação programada para 2017 no país. O Instituto Nacional de Estatística já accionou actividades preparatórias do processo.

De acordo com o Presidente do Instituto Nacional de Estatística, João Loureiro, o primeiro esboço do projecto do censo deve estar concluído até finais deste mês, de modo a dar lugar a outros procedimentos que serão requeridos à posteriori.

“Tivemos apoio de instituições de topo nesta matéria, como é o caso do Bureau de Censos, e também veio a Moçambique um colega do FNUAP juntar-se à equipa para reavaliar. Estamos a sistematizar e esperamos que ao longo deste mês de Abril tenhamos o esboço completo”, disse.

Entretanto, no ano passado uma equipa do Instituto Nacional de Estatística esteve em três países que recentemente conduziram censos da população e habitação, onde foi ver as diferentes tecnologias usadas como sejam o scanning (digitalização por reprodução), dos PDAs (Assistente Pessoal Digital) ou mesmo o Iphone.

“ Avaliamos estas tecnologias na vertente de organização, treinamento e do nível de pessoal envolvido, o nível de conhecimento sobre programação que exige e vamos também avaliar os custos comparativos das opções diversas”, indicou.

A vantagem é que estes instrumentos permitem uma rápida transmissão de informação que pode acontecer mesmo no momento em que o recenseador está a inquirir determinada família. Dá também a

vantagem de possíveis erros serem corrigidos imediatamente a partir do contacto com a supervisão do processo.

Em censos anteriores, incluindo os de 2007, os dados foram registados em boletins que implicaram um outro processo de digitalização dos dados centralmente.

“Realizamos já esse exercício. Temos esta matriz e nesta base estamos a discutir com os peritos internacionais qual é a tecnologia mais ajustada em termos de custo-eficiência tendo em conta a capacidade do país, para podermos ter atempadamente a informação estatística do censo da população, com qualidade e no prazo mais curto possível”, indicou Loureiro.

Depois do esboço, segue o processo de discussão com as autoridades governamentais, com o Conselho Superior de Estatística para depois iniciar a mobilização de recursos e treinamento do pessoal ainda ao longo deste ano.

No próximo, segundo o calendário estabelecido pelo Instituto Nacional de Estatística, começa-se a trabalhar na questão da cartografia um dos aspectos mais importantes para qualquer operação censitária.

Loureiro não se referiu aos valores envolvidos neste processo, afirmando que tudo depende da opção tecnológica a ser aprovada.

“Depende das três opções. Não é irrelevante se for o scanning, PDA ou Iphone que transmitem os dados automaticamente como SMS. O iphone, por exemplo, quando programado para este tipo de actividade custa 300 dólares cada um. Depois é preciso ver quantas pessoas estarão envolvidas e o nível que estas devem ter”, indicou.

In JornalNoticias, 15.04.2014

Carregar celular em 30 segundos

É possível carregar um telemóvel em menos de 30 segundos? A StoreDot Ltd, uma start-up israelita, com sede em Telavive, diz que sim. Um protótipo de uma bateria desenvolvido para o Samsung Galaxy 4 carregou o smartphone em apenas 26 segundos.

Durante uma demonstração da StoreDot Ltd durante a conferência Think Next da Microsoft, que decorreu nestes últimos dias em Telavive, o smartphone da Samsung passou do vermelho a verde em menos de meio minuto.

Um vídeo publicado pela StoreDot mostra uma bateria acoplada à parte de trás do smartphone e que tem um tamanho semelhante ao de uma caixa de pastilhas.

Depois de ligada à corrente com uma ficha, o visor do aparelho mostra o carregamento a ser feito em segundos.

Para já, a start-up, criada a partir do departamento de nanotecnologia da Universidade de Telavive, desenvolveu esta tecnologia apenas para o Samsung Galaxy 4 mas pretende desenvolver baterias compatíveis com outros telemóveis. O tamanho do protótipo da bateria não é o final, estando a StoreDot Ltd a trabalhar na sua redução.

O fundador da start-up, Dorn Myersdorf, explicou à BBC que o fabrico destas baterias será 30 por cento a 40 por cento mais caro do que o de uma tradicional e admitiu que o preço final do produto deverá ser duas vezes mais caro dos que os modelos actualmente comercializados. Dentro de três anos, a bateria estará no mercado, segundo as previsões de Myersdorf.

Segundo a empresa, a bateria utiliza nano-cristais bio-orgânicos, que foram pela primeira vez identificados numa investigação sobre a doença de Alzheimer na Universidade de Telavive, há dez anos.

Com apenas dois nanómetros (dois milionésimos de milímetro) de tamanho, estes nano-cristais são feitos de moléculas de peptídeos (biomoléculas formadas pela ligação de dois ou mais aminoácidos) bio-orgânicas que permitem a construção de “blocos” de proteínas.

Através destes semicondutores biológicos é possível armazenar energia, emitir luz visível e permitir um carregamento rápido de baterias.

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

Alcatel-Lucent aposta na virtualização e tem Intel como aliada

Uma das grandes apostas da Alcatel-Lucent no Mobile World Congress está centrada na cloud. A empresa lançou uma oferta que vai ajudar os operadores a virtualizarem funcionalidades da rede e uma parceria com a Intel para a mesma área.

A parceria com a líder mundial dos processadores foi uma das grandes novidades da Alcatel-Lucent na edição 2014 do Mobile World Congress, que por estes dias decorre em Barcelona. As empresas uniram esforços para apoiar os operadores de telecomunicações na virtualização de serviços e aplicações, uma transformação que assenta sobre uma nova arquitetura, que promete impactos fortes aos níveis do time to market, mas também no que se refere à fiabilidade das soluções que disponibilizam aos clientes.

A parceria com a Intel vai visar três áreas essenciais de soluções da Alcatel-Lucent, nas quais as empresas juntarão esforços de investigação: virtualização de redes de acesso rádio; plataformas cloud; e processamento de alta performance para plataformas avançadas de IP/MPLS.

O acordo entre as duas empresas irá apoiar o portfólio de soluções cloud apresentado pela empresa na semana passada que está direcionado para três áreas e que compõe a segunda geração da plataforma de NFV (Network Functions Virtualization) da Alcatel-Lucent, designada CloudBand 2.0. As três áreas que a fabricante se propõe virtualizar abrangem o EPC – Evolved Packet Core; IMS – IP Multimedia Subsystem; e RAN – Radio Access Network.

Intel e Alcatel-Lucent mantêm uma colaboração há cerca de dois anos, que agora é aprofundada para dar suporte à nova aposta da Alcatel-Lucent, que propõe aos operadores de telecomunicações e deslocação para a nuvem appliances dedicadas, que hoje são geridas internamente com um elevado desperdício de recursos e baixos níveis de flexibilidade

na resposta a alterações súbitas. O aproveitamento das infraestruturas que hoje fazem a gestão de serviços e aplicações, sublinha Dor Skuler, ronda os 20% e a virtualização terá um impacto direto na otimização deste tipo de gastos.

“É uma arquitetura completamente nova” defende Dor Skuler, responsável pela unidade de negócio CloudBand. A fabricante defende que a virtualização é o caminho para uma utilização mais eficiente dos recursos da rede, facilitando uma adequada distribuição dos serviços, na medida das necessidades dos utilizadores.

A Alcatel-Lucent está a trabalhar nesta área desde 2011 e garante que foi a primeira da indústria a investir no desenvolvimento destas tecnologias de virtualização, que este ano marcam a aposta de mais fornecedores de soluções de rede presentes no evento. A empresa defende que esta pode ser uma oportunidade para introduzir uma mudança de paradigma no mercado e aposta em standards e tecnologias abertas, uma abordagem que não é seguida por todos os fabricantes.

Para potenciar este posicionamento, a fabricante abriu a plataforma cloud a parceiros e conta já com 29 empresas, que desenvolvem aplicações para integrar na plataforma da empresa. A nova versão da plataforma NFV está a ser testada pela Alcatel-Lucent em 15 clientes. A fabricante não quis revelar se da lista faz parte alguma empresa portuguesa.

Dor Skuler defende que a transição para ambientes virtualizados será gradual e começará por áreas com menor impacto na atividade das organizações. Será ainda assim uma grande mudança, tanto ao nível da eficiência e da capacidade de resposta das organizações, como também ao nível da segurança. “Quando criamos produtos sobre hardware não assumimos a possibi-

lidade de existirem falhas, sobre a cloud esse princípio é admitido e endereçado” já que o próprio software pode fazer essas correções, nota Dor Skuler.

No expositor do MWC a Alcatel-Lucent mostra a solução virtualizada do IMS, no âmbito da nova aposta, mas também mostra o trabalho da empresa noutras áreas como as Small Cells ou os desenvolvimentos mais recentes na área do LTE.

In <http://tek.sapo.pt>, 26.02.2014

Nokia cria bateria que dura um mês

O DESIGN do recém-lançado Nokia 225 pode parecer um tanto antiquado, mas em contrapartida é esta “simplicidade” e uma bateria potente que podem atrair muitos olhares em torno da novidade.

Voltado para o mercado emergente, o dispositivo oferece uma experiência social eficiente, sem necessidade de gastar muito.

E as suas facilidades não param por aí: o Nokia 225 é o celular mais fino conectado da companhia finlandesa, com somente 10,4mm de espessura e o peso de 100,59g e a sua bateria promete passar 36 dias sem precisar ser recarregada.

Serão disponibilizados modelos em cinco cores diferentes, com tela de 2,8 polegadas, teclado físico, câmara de 2 megapixels, rádio FM, bluetooth e memória expansível a 32 GB com microSD.

O dispositivo acessa a Internet através do navegador Nokia Xpress, que proporciona carregamento rápido das páginas sem consumo excessivo de dados e irá conter as principais redes sociais pré-instaladas.

As duas versões do aparelho – com entrada para um ou dois chips – devem chegar a Europa, África, Ásia e Médio Oriente no segundo semestre. O preço estipulado é de 39 euros. Não há previsões de sua chegada a Moçambique.

In [Jornalnoticias](#), 15.04.2014